

1. Objetivos da Aula

investigar as origens do pensamento filosófico; encontrar os autores clássicos da teoria política; conhecer os principais conceitos de política construídos na história.

2. Desenvolvimento do pensamento político na história

2.1 Um novo pensamento social

O Renascimento marcou uma ruptura com o mundo medieval, dando lugar a uma sociedade urbana, burguesa e comercial. Nesse contexto, o homem passou a analisar a realidade de forma objetiva, desvinculada da influência religiosa, levando os filósofos a examinarem as relações sociais com mais profundidade. O poder social, que se manifesta em diversas áreas da vida, foi reconhecido como a capacidade de controlar as ações dos outros, presente desde a família até o governo. O surgimento de novas instituições políticas e sociais, como nações e estados, levou a uma reavaliação da história e da vida social, destacando o papel da intervenção humana nos acontecimentos.

2.2 Maquiavel: O criador da ciência política

Nicolau Maquiavel (1469-1527), pensador florentino, escreveu *O príncipe*, texto dedicado a Lourenço de Médici (1449-1492), governador de Florença e personagem importante dessa época, protetor das artes e das letras, mas, também, um ditador. Como Thomas Morus, Maquiavel acreditava que a paz social dependia das características pessoais do príncipe – suas virtudes –, das circunstâncias históricas e de fatos que ocorriam independentemente de sua vontade – as oportunidades. Acreditava também que do bom exercício da vida política resultava a felicidade do homem e da sociedade. Mas, sendo mais realista do que seus contemporâneos utopistas, Maquiavel faz de *O príncipe* um manual de ação de política, cujo ideal era a conquista e a manutenção do poder. Maquiavel, ainda nessa obra, disserta a respeito das relações que o monarca deve manter com a nobreza, o clero, o povo e seu ministério. Mostra como deve agir o soberano para alcançar e preservar o poder, como manipular a vontade popular e usufruir seus poderes e alianças. Faz uma análise clara das bases em que se assenta o poder político: como assegurar exércitos fiéis e corajosos, como castigar os inimigos, como recompensar os aliados, como destruir, na memória do povo, a imagem dos antigos líderes.

3. Teoria política

3.1 Teoria de Karl Max

A teoria política de Karl Marx está ligada ao socialismo e à crítica do capitalismo. Ele descreve as contradições do capitalismo e propõe sua superação em direção ao comunismo, tanto politicamente, através da revolução, quanto economicamente. Enquanto alguns enfatizam a revolução como meio de mudança, outros destacam a necessidade de políticas regulatórias e sociais para promover a igualdade dentro do capitalismo.

3.2 Teoria de Émile Durkheim

Ao contrário de Marx, Durkheim viu os problemas da modernidade mais como questões morais do que econômicas. Ele defendeu a consolidação da ordem social através da divisão do trabalho e da ação moralizadora do Estado, das corporações e da educação. Enquanto alguns o consideraram conservador por enfatizar a harmonia social, outros o viram mais próximo do liberalismo, enfatizando o valor moral da liberdade individual.

3.3 Teoria de Max Weber

Max Weber centrou sua sociologia na análise da ação social, considerando-a como a conduta humana dotada de sentido subjetivo. Ele enfatizou que cada indivíduo dá significado à sua ação, conectando o motivo, a ação e os efeitos. Weber rejeitou a ideia de uma oposição entre indivíduo e sociedade, argumentando que as normas sociais se manifestam em cada pessoa como motivação. Para Weber, o motivo por trás da ação social revela seu sentido, que é social na medida em que considera a resposta ou reação dos outros indivíduos. Enquanto Marx e Durkheim tinham visões mais otimistas sobre a modernidade, Weber era frequentemente retratado como pessimista, desconfiando das possibilidades de controle racional do mundo moderno. Weber destacou que o capitalismo e o estado burocrático limitavam a ação individual na esfera social, enquanto a ciência e a técnica esvaziavam a visão religiosa do mundo, retirando-lhe sua capacidade unificadora de sentido. Ele sugeriu que líderes carismáticos poderiam remediar a falta de capacidade política da burguesia alemã, conduzindo o quadro burocrático estatal na direção dos fins políticos, embora ainda confiasse na capacidade de indivíduos excepcionais para liderar a ordem política.